



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Desenvolvimento econômico e impactos recentes do IDE chinês na Argentina |
| Autor | LEONARDO BERIA CAPUANO |
| Orientador | CARLOS HENRIQUE VASCONCELLOS HORN |

RESUMO

“Desenvolvimento econômico e impactos recentes do IDE chinês na Argentina” é uma parte de um projeto de pesquisa em andamento no Núcleo de Estudo e Pesquisa dos Países da América do Sul (NEPPAS). O estudo sobre o desenvolvimento argentino vem sendo realizado pelo bolsista Leonardo Beria Capuano sob orientação do professor Carlos Henrique Vasconcellos Horn, na Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O trabalho visa estudar o processo de desenvolvimento histórico, abrangendo as esferas econômica e política, de modo a identificar as transformações que culminaram na situação presente da Argentina. Em um segundo momento, o trabalho busca investigar os efeitos dos investimentos diretos (IDE) da China sobre a economia desse país. A metodologia compreende a construção de indicadores a partir de bases de dados econômicos, dentre elas as da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, e resenhas de fontes bibliográficas sobre a história do país, como a obra “A economia argentina: de suas origens ao início do século XXI”, de Aldo Ferrer.

Na fase colonial, as atividades econômicas no espaço que viria a se tornar a Argentina estavam submetidas aos interesses da Coroa Espanhola e se resumiam em mineração de prata e pecuária primitiva. Conforme as invasões napoleônicas no início do século XIX se desenrolavam, fortaleceu-se o espírito de independência entre os argentinos, o que culminou na Revolução de Maio de 1810 e na Guerra de Independência. Esta época abrangeu três fases distintas: (i) a Primeira Junta e a Junta Grande, período de descentralização do poder e de combate às tentativas espanholas de invasão; (ii) os Triunviratos, ou seja, governos que pendiam para o lado da coroa espanhola, na espera do retorno do rei Fernando VII ao trono; e (iii) o Diretório, que seria responsável por clamar a esperada independência da Argentina.

Entretanto, sob a pressão de forte instabilidade política e econômica, as tensões iniciais se desdobraram em forma de guerra civil e de diversas tentativas de governos constitucionais nas Províncias Unidas do Rio da Prata em constituir a unidade nacional. A imagem gloriosa de Juan Manuel de Rosas que daí floresceu permitiu ao militar ascender ao poder e implantar uma ditadura em seu segundo mandato, quando se formou a Confederação Argentina. O período é uma fase de ajuste e de transição econômica favorável ao crescimento da indústria pecuária, a qual seria responsável por inserir o país no mercado internacional.

A queda do “Restaurador de Leis” daria origem à etapa das “Presidências Históricas”, entre 1861 e 1880. Estes anos formam um período de três mandatos presidenciais que definiram, organizaram e consolidaram a República, após a unificação da província de Buenos Aires. Transformações estruturais como a expansão territorial, a modernização dos transportes, as reformas educacionais e a aprovação de leis de terras ocorrem nesse intervalo de tempo, o que o torna crucial na formação política e econômica do país.

No século XX, seguindo uma visão cepalina, a trajetória da economia argentina envolveria momentos cambiantes ao (a) atuar nos marcos da antiga divisão internacional do trabalho até os anos 1940, (b) encaminhar o seu processo de substituição de importações após a 2ª Guerra, e (c) inserir-se num novo padrão de abertura econômica a partir da década de 1980. A partir de fins dos anos 1990, passam a ganhar crescente importância os impactos do IDE chinês.

A apresentação reúne a construção da base histórica nacional, focalizando no período pós-independência, a partir de 1810, até o fim do período de “Organização Nacional”, em 1880. Secundariamente, serão referidos os traços principais da economia colonial e as linhas gerais de evolução da formação econômica a partir de fins do século XIX.